



DOIS DEDOS DE PROSA

Nº 15 - RECIFE/PE - JUNHO DE 1995



TREINAMENTOS AJUDAM A AVANÇAR A AGROFLORESTAÇÃO EM PERNAMBUCO

Veja páginas 5 e 6

Bom Jardim:

**COMISSÃO DE AGRICULTURA
PROPAGA TÉCNICAS DE
RENOVAÇÃO DO SOLO**

Confira na página 7



**A NATUREZA ENSINA
A RECUPERAR
SOLOS DEGRADADOS**

Leia página 3

EDITORIAL

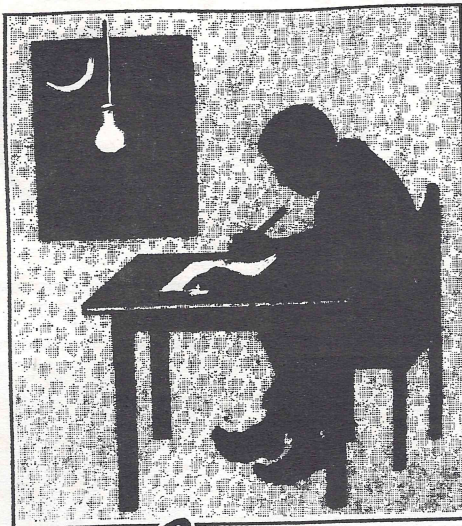
TEMPOS DE REFLEXÃO

O Dois Dedos de Prosa está de volta, após uma ausência forçada pelos escassos recursos. Aliás, assunto muito debatido hoje em dia, digno de aparecer até na imprensa nacional, que estampa "o miserê das ONG's", sem qualquer reflexão sobre seus impactos sociais. Afinal, realizações de obras sociais e socializadas, acessíveis à população, de promoção das maiorias trabalhadoras excluídas, protagonizadas por ONG's sérias, não correspondem bem ao prato jornalístico preferido pela mídia. Apetitoso é uma greve "abusiva", em que o governo intervém com o Exército e o movimento grevista passa a ser o vilão responsável pelo caos social do bujão de gás, dando páginas pintadas a sangue e fogo, e um telejornalismo global concorrente de filme de terror. O não cumprimento do acordo firmado com os petroleiros há seis meses é um detalhe irrelevante para a imprensa.

São tempos de reflexão. O Congresso votará projetos acionados pelo governo FHC e que propõe vender empresas estatais (Petrobras, Telebras, Eletrobras, Vale do Rio Doce) ao capital privado nacional e estrangeiro. Enquanto isso, os deputados ruralistas (representantes do latifúndio) estão por cima, garantido seus benefícios financeiros em acordos com FHC - votos a custo dos cofres públicos, aplicando a conhecida política do "é dando que se recebe". O governo também tem pressa em aprovar a "lei de patentes", para cumprir seu acordo com o FMI. Sem ter o que oferecer para uma negociação com FHC, as famílias de pequenos produtores rurais terão mais um obstáculo com as sementes e matrizes reproduzidas patenteados pelo capital concentrado nas mãos de poucos.

E para o Nordeste, a primeira-dama anunciou que o Programa Comunidade Solidária fará a distribuição de cestas de alimentos contendo macarrão, arroz e fuba. Trocando a farinha de Collor por macarrão, o governo FHC também não inova, nem na esmola e, nem tão pouco, na sua pobreza nutricional. Enquanto isso, pergunta-se pelos assentamentos prometidos em campanha às famílias sem terra. Sabe-se que FHC inaugurou, no Ceará, assentamentos em terras idenizadas generosamente pela União, cujo seus ex-proprietários têm parentesco com o governador cearense e tucano.

No mais, os comandantes da saúde financeira da União prometem, todos os dias, que a inflação está sob controle e que não haverá recessão. Mas, em apenas cinco dias (22 a 27 de maio), a indústria de São Paulo demitiu mais de mil trabalhadores. Refletir é preciso.



Cartas

O Dois Dedos de Prosa reservou este espaço para você leitor. Mande a sua sugestão, crítica ou solicitação. A nossa equipe terá prazer em atendê-lo.

parabéns Triunfo !

Temos um pequeno relato para o Dois Dedos de Prosa. Nos dias 10, 11 e 12.02.95, houve aqui no Cedapp um curso para comunidades rurais, sobre "Técnicas de Conservação do Solo". O mais importante é que o curso foi monitorado pela Equipe de Agricultura do STR de Triunfo e Stª Cruz da Baixa Verde. Parabenizamos toda a equipe pelo desempenho, pelo que vimos, podemos afirmar que ela está preparada a passar seus conhecimentos a qualquer entidade que desejar. Parabéns equipe! Parabéns Joana!

Paulo Cavalcanti
Cedapp - Pesqueira / PE

Comunidades de Imperatriz

Na casa dos amigos da Paraíba, eu conheci o Dois Dedos de Prosa, li especialmente sobre abelhas e cabras. Aqui (Imperatriz), eu trabalho com as comunidades rurais, particularmente de maneira alternativa, pois é uma melhor solução para os pequenos. Por isso, eu gostaria de receber esta revista regularmente.

João Maria Fouquet
Imperatriz / MA

Caro João, é nosso prazer atendê-lo com o envio das nossas publicações. Aproveitamos a oportunidade para apresentarmos a Associação Tijupá, uma entidade agroecológica parceira nossa, situada

em São Luiz-MA e que pode lhe subsidiar nos temas da agricultura sustentável.

Araripina em sintonia

Sou Paulo Paixão de Araripina e ex-radialista da Rádio Grande Serra (RGS), onde apresentei programas dirigidos ao homem do campo. Atualmente, realizo um festival de música sertaneja aqui na região.

Conheci o Dois Dedos de Prosa através do STR de Araripina e gostei bastante. Parabenizo toda a equipe. Gostaria de ver minha carta e meus versos publicados, pois sou amante da literatura de cordel. Uma nota que me entristeceu muito foi sobre o risco do umbuzeiro desaparecer. Bom, o festival é o "Canta Sertão", que está no 5º ano, com o apoio da RGS e Arari-FM. Gostaria de ficar recebendo este boletim, porque traz matérias importantes sobre agricultura e agricultores. Um dia, retornando ao rádio, irei repassar as informações deste jornal para a região do Araripe. Parabéns.

Carlos Paixão
Araripina / PE

Prezado Paulo, agradecemos seu interesse em repassar informações desse boletim através do rádio. Esperamos que você consiga isto, mesmo antes de retornar ao radialismo. Seus versos serão publicados logo que tenhamos um espaço nas próximas edições. Sucesso a você e ao Canta Sertão.



DOIS DEDOS DE
PROSA

Informativo nº15 Junho 1995

**Centro de Desenvolvimento
Agroecológico Sabiá**

Rua Esperanto, 479 - Ilha do Leite CEP
50070-390 Recife-PE
Telefax (081) 221 1338

Equipe do Sabiá: Avanildo, Flávio,
Joseilton, Kurt, Marcos
e Vanderlucia; **Edição e redação:**

Vanderlucia Silva
(RG 1583 DRT/PE)

**Diagramação e Editoração
Eletrônica:** Jorge Verdi;

Ilustração: Domingos Sávio;
Circulação: Marleide Irineu;

Apoio:
ICCO, SACTES e MISEREOR.

AGRICULTORES RECUPERAM SOLOS DEGRADADOS

Os pequenos produtores rurais sofrem por ter pouca terra e terra fraca. Mas tem muito agricultor que está inovando com a recuperação de solos degradados, provando que uma boa agricultura é feita com a sabedoria da natureza.

Flávio Duarte



A maior parte dos pequenos agricultores estão com seus solos empobrecidos. A produção a cada ano diminui e aparecem mais pragas e doenças, inviabilizando a produção de alimentos para o próprio sustento da família. Essa realidade é consequência da utilização de práticas agrícolas que destroem os recursos naturais existentes nas suas propriedades, pois muitos produtores só pensam no imediato, não imaginando que sua terra chegará a ser tão fraca ao ponto de não produzir mais.

Com a crescente descapitalização dos pequenos produtores, surge a necessidade de se buscar alternativas para a recuperação dos solos, propostas que não necessitem da utilização de dinheiro e que não sobrecarregue o trabalho do agricultor.

A Equipe do Centro Sabiá começou, no ano passado, a desenvolver um trabalho de recuperação do solo que, baseado nos ensinamentos da própria natureza, a fim de ajudar os pequenos produtores



a melhorar a fertilidade de sua terra. Esta proposta nos foi ensinada pelo agricultor e pesquisador Ernst Gotsch, e já traz muitos bons resultados no município de Bom Jardim, aonde acontece uma das experiências.

A primeira coisa que deve ser feita é observar o terreno e procurar as plantas nativas que mais se adaptam e que sejam mais eficientes dentro daquela realidade, para depois as plantarmos junto das plantas que estamos cultivando. Quanto mais adensado for este plantio, melhor e mais rápido será a recuperação do solo. A estratégia é aumentar ao máximo a cobertura do solo. A estratégia é aumentar ao máximo a cobertura do solo, utilizando muitas plantas com a finalidade de produzir folhas e raízes no próprio local (ver ilustração), para aumentar a diversidade de espécies e a vida do solo. Depois vamos introduzindo outras plantas que possam produzir alimentos, ração, madeira e aumento da renda do agricultor.

Se no terreno já existir alguma

vegetação, deve-se roçá-la deixando os rebentos das árvores nativas. É importante plantar uma ou mais árvores em cada cova feita para plantas do ciclo curto, assim, no futuro, poderemos escolher qual a árvore que vamos deixar e qual a que vamos podar.

No primeiro ano podemos plantar, por exemplo, o capim elefante, a maniva, o feijão guandu, a leucena, muitas fruteiras e outras plantas nativas de cada região, junto do milho e do feijão. Depois de colher o milho e o feijão, podemos o capim elefante e cobrimos a terra. No segundo ano, o terreno já estará com uma maior cobertura vegetal e teremos mais folhas para cobrir e adubar a terra, então, poderemos plantar mais árvores e culturas que exigem uma melhor fertilidade do solo. Outro benefício é que o agricultor poderá iniciar o seu plantio logo na primeira chuva e, mesmo nas últimas chuvas, ele poderá plantar, pois a terra estará mais coberta e reterá mais a umidade do solo.



Em Paquevira, participantes do treinamento colhem alfavaca para comercializá-la em forma de condimento.

DO SERTÃO CENTRAL À MATA NORTE DE PERNAMBUCO

Agricultores da Mata Norte, Agreste e Sertão de Pernambuco receberam, no período de 20 a 27 de abril passado, a visita do casal de agricultores e pesquisadores do sul da Bahia, Ernst Gotsch e sua esposa Renate, que desenvolve uma experiência pioneira no Brasil, a agroflorestação. A visita teve o propósito de contribuir para a consolidação de experiências de sistemas agroflorestais em Pernambuco, iniciadas por agricultores que já enveredaram pelos caminhos da agrofloresta, no trabalho de parceria com o Centro Sabiá.

No ano passado, Ernst esteve em Bom Jardim, a convite do Centro Sabiá. Sua passagem por Bom Jardim logrou bons frutos, pois vários agricultores e agricultoras levaram adiante seus ensinamentos sobre agroflorestação. O retorno de Ernst neste ano possibilitou uma avaliação cuidadosa do trabalho realizado nessas unidades de produção agrícola, contribuindo para o seu avanço.

Desta vez, Ernst esteve em todas as áreas onde o Sabiá trabalha e esteve acompanhado por sua companheira, Renate Gotsch, que pesquisa a utilização diversificada das espécies vegetais na alimentação, a fim de obter um aproveitamento integral dos alimentos produzidos pela agricultura. Renate preparou diferentes e saborosas opções culinárias nas várias comunidades que visitou (conheça a "Moqueca de Jaca" na página 8).

Tudo começou no Sertão

No Sertão, Ernst esteve nos municípios de Triunfo e Serra Talhada, realizando um curso de

VISITA DE ERNST ESTIMULA DE SISTEMAS AGROFLORES

agroflorestação, promovido pelo Sactes (Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social), com o objetivo de sensibilizar e capacitar agricultores e técnicos na perspectiva da agroflorestação. Realizado de 20 a 23 de abril, o curso contou com 27 participantes, representando sindicatos, ONGs e entidades de base de quatro estados nordestinos.

Os dois municípios que sediaram o evento ofereceram uma riqueza de situações, já que, embora ambos sejam da região semi-árida, Triunfo é um brejo úmido de altitude e Serra Talhada tem vegetação típica de caatinga. A etapa inicial do curso foi a apresentação teórica da proposta desenvolvida por Ernst, ressaltando a necessidade de se resgatar o verdadeiro sentido da agricultura, harmonizando a intervenção do homem com os processos naturais.

Embora a teoria tenha despertado grande interesse, o mais marcante foram as práticas, com as visitas à comunidade de Pilãozinho (Serra Talhada) e a três agricultores em Triunfo. Nessas visitas, os participantes do curso puderam discutir e verificar a aplicação dos princípios da proposta de Ernst, que sempre considera cada lugar como um sistema e cada sistema com diferentes situações, requerendo uma exploração individualizada de cada espaço da propriedade.

Avaliando a experiência de Inhamã

Na Mata Norte, os trabalhos

foram realizados na propriedade de Jones, comunidade de Inhamã, município de Abreu e Lima, no dia 24 de abril. Participaram agricultores de quatro comunidades e a equipe do Sabiá, num total de 25 pessoas.

Jones vem, juntamente a técnicos do Centro Sabiá, desenvolvendo uma experiência agroflorestal há um ano e meio. O dia de campo com Ernst teve o propósito de avaliar essa experiência e introduzir práticas que faça o sistema avançar. Nessa atividade, Ernst explicou que o princípio da agroflorestação é sincronizar o sistema, através da combinação exata da prática da poda, com a capina seletiva e com o plantio adensado. A sincronização é o pleno crescimento vegetativo das espécies consorciadas em sintonia com o manejo das espécies que amadureceram e que já cumpriram sua função para a melhoria da vida do sistema.

Para se ter uma melhor compreensão deste princípio, foi feita uma prática que envolveu a capina seletiva e o plantio de várias espécies adequadas àquele ambiente e momento. No final, houve uma avaliação positiva dos ensinamentos agroflorestais, bem retratada nas palavras de Natanael, agricultor de Caetés: "esse era o tipo de agricultura que eu sonhava, mas agora eu posso ver como fazer para praticar".

Retornando à Bom Jardim

Ernst voltou a Bom Jardim para

Marcos Figueiredo



Em Inhamá, Ernst (à esquerda) explica os princípios da agroflorestação.

ADOÇÃO TAIS

Avanildo Duque

cumprir uma programação de três dias, de 25 a 27 de abril, retornando às mesmas comunidades visitadas em 1994, vendo experiências desenvolvidas e conhecendo outros agricultores da comissão de agricultura do sindicato.

Nas comunidades visitadas (Paquevira, Umari e Pindobinha), Ernst pacientemente explicou os princípios da proposta agroflorestal, discutiu questionamentos, tirou dúvidas e sobretudo mostrou na prática como é possível fazer uma agricultura sustentável, aumentando a vida da natureza e garantido o futuro das

gerações futuras.

Em Umari, com a presença de 35 pessoas, foi trabalhada uma área degradada, na propriedade de D. Beatriz, planejando a intervenção e combinando o que plantar com o potencial existente no local. Primeiro, cuidou-se da preparação do terreno, fazendo principalmente a poda da planta nativa velame e deixando ficar as árvores do futuro. Depois, foi feito plantio de banana, em covas circulares, em conjunto com mudas e sementes de árvores, e rodeadas por mandioca, que será consorciada com milho, quando caírem as primeiras chuvas. Fátima Lima, diretora do STR, ficou surpresa com a novidade, pois até ali ela só conhecia o plantio em fileiras retas.

Ainda em Umari, foi visitada a propriedade de D. Cecília, que iniciou

Marcos Figueiredo



Renate (à direita) e Fátima (diretora do STR de Bom Jardim), comentam o uso de ervas na alimentação.

sua experiência há pouco mais de um ano e, mesmo estando num estágio inicial, já apresenta uma agrofloresta em formação, onde a presença marcante do verde se diferencia das outras propriedades vizinhas, confirmando a validade da proposta. Esta visita animou bastante o grupo, projetando como ficará a área da propriedade de D. Beatriz, trabalhada pela manhã.

No dia seguinte, visitou-se quatro áreas da propriedade de Sr. Antônio, em Pindobinha, com a participação de 26 pessoas. Lá, foi feito o manejo de uma área de bananal, onde fez-se um raleamento a fim de garantir a entrada da luz para o abacaxi consorciado, plantou-se árvores de crescimento rápido e lento, e planejou-se plantar culturas alimentares no início das chuvas.

Ainda em Pindobinha, foi visitada a área de intervenção mais antiga. É justamente nela que se percebe claramente a diferença do seu vigoroso abacaxi, plantado na sombra das árvores, para aqueles descobertos. A visita foi encerrada no quintal da casa de Sr. Antônio, onde ele desenvolve processamento de frutos, usando um secador solar e produzindo passas de banana e abacaxi. Essa experiência mereceu estímulo dos presentes, pois o processamento de frutas representa uma estratégia importante para aumentar a renda do agricultor.

A última etapa foi em Paquevira, reunindo 31 pessoas de três comunidades. Ernst retornou ao roçado agroecológico comunitário, visitado no ano passado, mas o destaque foi a prática realizada na propriedade de Zezito, numa área coberta por uma erva colonizadora, a alfavaca, típica de terrenos compactados e ricos em matéria orgânica. Esta erva foi colhida à mão, pois serve de condimento. O grupo conseguiu colher 97 molhos para comercializar, tomando-se a primeira renda do sistema trabalhado. A área descoberta foi coberta com material da poda de árvores e lá plantou-se banana consorciada com árvores em covas de esquema circular. Ernst ainda orientou como melhor aproveitar e manejar o restante da área, sempre introduzindo árvores e arbustos, através do plantio de estacas e sementes.

No final, Sr. Epitácio, do Sítio Feijão, resumiu bem o sentido da avaliação dos presentes, dizendo que "a gente nunca termina de aprender as coisas. Já faz quarenta anos que trabalho e hoje aprendi mais..."

Seminário propõe políticas agrícolas para o Semi-Árido

Breno Gonçalves

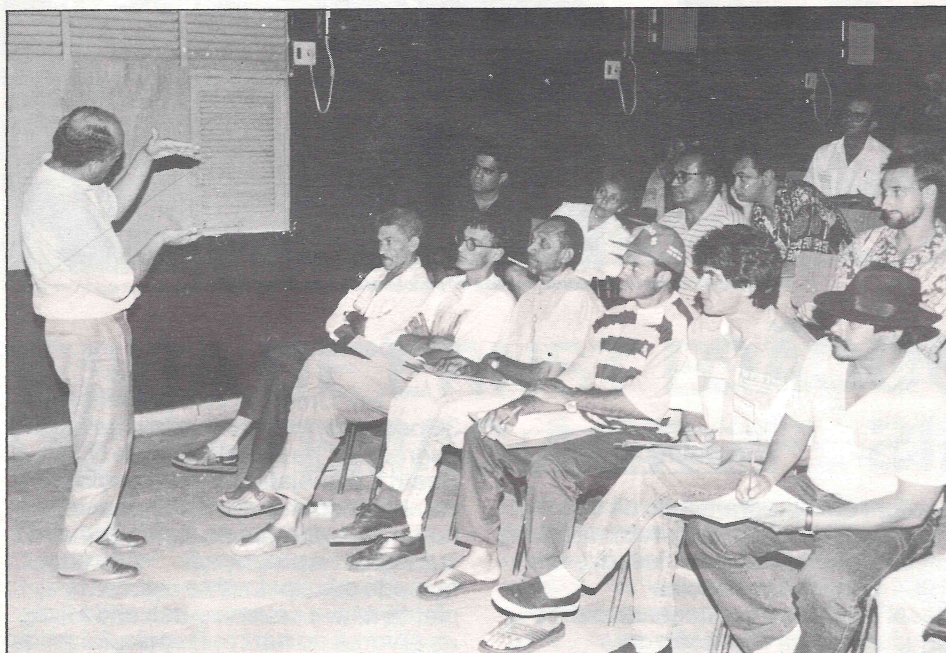
Kaline Medeiros

Encarando a seca como um problema que tem solução, representantes de trabalhadores rurais do Semi-Árido de Pernambuco reuniram-se no Cecosne, nos dias 10, 11 e 12 de maio, no Seminário Fórum Seca: Novos Rumos, Novos Desafios. O Objetivo foi discutir os rumos das políticas para o Semi-Árido e a reestruturação do Fórum Seca - articulação formada por um colegiado de 33 entidades entre sindicatos, movimentos pastorais, ONG's da área rural e universidades.

Além da coordenação do Fórum da Seca e dos sindicatos de trabalhadores rurais, estiveram presentes o presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Federal, deputado Alcides Modesto, o secretário estadual de Agricultura, Eugênio França, o presidente da Fetape, Manoel Santos e os especialistas da Fundação Cearense de Meteorologia (Funceme), José Aparecido Torsani, e do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (Lamepe), Francinete Lacerda.

A reforma agrária, a democratização e o gerenciamento dos recursos hídricos foram os temas centrais do debate.

Os participantes solicitam do governo a formulação de uma política agrária que assegure



José Torsani, da Funceme, explica os processos de previsão meteorológica e suas vantagens para a agricultura

a posse a terra de boa qualidade, com infraestrutura de estradas e eletrificação. Eles reivindicam a revisão da atual política de descentralização dos recursos hídricos que beneficia os grandes proprietários. Os agricultores exigem ainda a utilização de tecnologias alternativas e de baixo custo, que garantam o acesso à água e o seu armazenamento adequado.

As organizações do Fórum solicitam ao governo a formação de um canal efetivo de comunicação para o repasse de informações sobre previsão meteorológica por parte do Lamepe, a fim de se evitar desperdício de mão-de-obra e de sementes. Os agricultores também querem assistência técnica adequada e sementes

diversificadas e de boa qualidade, e afirmam que é preciso distribuir sementes de outros produtos além do milho e feijão - tais como sorgo, gergelim, algodão, amendoim e de fruteiras-, considerando-se as diversidades das áreas do Semi-Árido. Lembrando os entraves à comercialização, os pequenos produtores rurais apontaram a figura do atravessador e a ausência de uma política de preço mínimo. Eles cobram do governo espaço para sua participação no plano plurianual e o lançamento de uma nova linha de crédito para o setor.

Finalizando, o encontro traçou as novas metas do Fórum, aprovou a sua carta de princípios e elegeu a sua Coordenação, mantendo as mesmas entidades: Fetape, CUT, Centru, Caatinga e Centro Sabiá.

COMISSÃO ENSINA UM NOVO JEITO DE PLANTAR SEM FAZER QUEIMADAS

Numa parceria que já dura quatro anos, o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Bom Jardim e o Centro Sabiá investem em metodologias de difusão para multiplicação de experiências de recuperação do solo. Nesse processo, a Comissão de Agricultura do STR é mais que um incentivo, ela pratica e mostra os resultados.

Kurt Habermeier

Depois que o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Bom Jardim formou a sua Comissão de Agricultura, em 1993, ela passou por um processo de capacitação sobre recuperação do solo e da agroflorestação, e os seus membros experimentaram na prática o que tinham aprendido nos treinamentos. Assim nasceram novas experiências que mostraram que é possível melhorar a terra e produzir mais, sem gastar dinheiro e sem ter mais trabalho.

Hoje, os agricultores da comissão já estão praticando um novo jeito de plantar e as suas experiências já deram certo. Mas, o Sindicato de Bom Jardim e o Centro Sabiá não se contentam com dez ou mesmo vinte agricultores recuperando o solo e melhorando a produção, deixando para trás as restantes 5.000 famílias de pequenos produtores rurais do município. Nosso objetivo é transformar a agricultura em Bom Jardim, acabar com o círculo vicioso de desmatamento, degradação do solo, baixa da produção, empobrecimento dos produtores e abandono da terra. Nossa meta é melhorar as condições de vida dos agricultores e dar uma esperança aos jovens do campo.

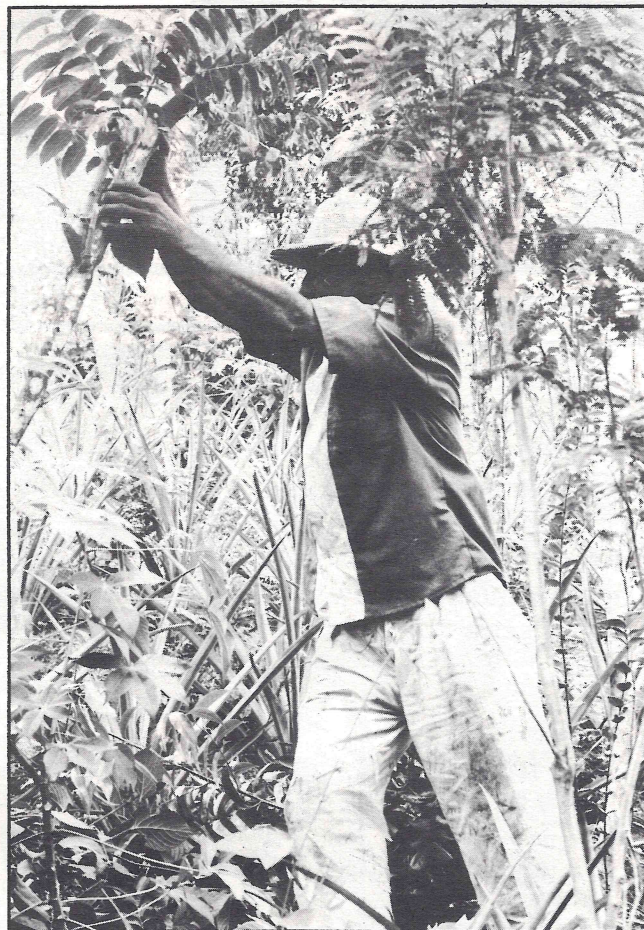
Com essa motivação o Sindicato lançou, em 1994, uma campanha ampla contra as queimadas, reunindo centenas de agricultores nas comunidades e distribuindo milhares de panfletos que explicam que ao queimar a terra, o agricultor queima a sua própria riqueza e o futuro dos seus filhos. Mas explicar o mal que faz a queimada é só um primeiro passo. Ainda é necessário mostrar de que jeito plantar sem queimar, de modo a melhorar a terra ao longo dos anos, em

vez de enfraquecê-la cada vez mais.

A Comissão de Agricultura, no seu encontro de janeiro passado, decidiu espalhar nas comunidades as experiências que já deram certo. Entre fevereiro e abril deste ano, foram realizados onze treinamentos de um dia, onde participaram entre 10 a 25 agricultoras e agricultores, num total de cerca de 200 pessoas. Cada treinamento foi preparado e organizado pelo membro da comissão que reside na comunidade e orientado por um diretor do Sindicato e um técnico do Centro Sabiá.

Partindo do levantamento das práticas de preparo da terra dos participantes e analisando as diferenças entre uma terra fraca e uma terra forte, chegamos às seguintes conclusões: Para recuperar e melhorar o solo, para aumentar e diversificar a produção, é preciso não queimar mais nada e não matar as árvores que nascem no roçado; é preciso fazer o plantio atravessado nas ladeiras para a chuva não arrastar o solo; é preciso plantar as diferentes lavouras junto com plantas adubadoras, com fruteiras e árvores; é preciso cuidar dos plantios fazendo a da capina seletiva manual e a poda das árvores, de maneira a manter o solo sempre coberto, em vez de raspar e cavar a terra com a enxada.

Nos treinamentos foram ainda distribuídas algumas sementes de plantas que melhoram o solo e fornecem ração para os animais, como guandu,



Agricultor faz prática de poda nos treinamentos da Comissão de Agricultura, em Bom Jardim.

leucena e sorgo. Onde houve tempo e condições foi feita uma prática de campo ou uma visita à experiências que já deram resultados.

Tratando-se de um jeito novo de plantar, completamente diferente da agricultura tradicional herdada dos nossos pais e avós, não é possível convencer todos os agricultores em apenas um único dia. Mas os treinamentos despertaram muita curiosidade, e os participantes comprometeram-se a começar as suas próprias experiências, mesmo em áreas pequenas, nos seus roçados e quintais.

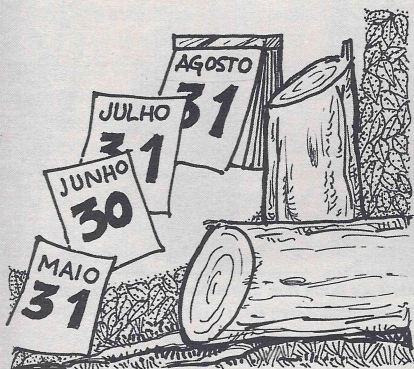
O inverno que começou agora vai mostrar se conseguimos multiplicar as experiências. O desafio para o STR e Centro Sabiá é assegurar a continuidade do trabalho com novos treinamentos práticos. Nesse processo de acompanhamento, os membros da Comissão de Agricultura devem atuar como orientadores e difusores, apoiando-se na organização da comunidade para promover o intercâmbio entre os produtores.



Versos e prosas

Você Sabia. . ?

...que a melhor época para cortar madeira é nos meses sem R (maio, junho, julho e agosto), quando as árvores têm menos seiva ?



...que, cortando as árvores na lua nova, evita-se insetos como o caruncho nas madeiras ?

...que na Rússia, onde a apicultura é muito avançada, a própolis já foi testada com êxito no controle e na regressão da calvície ?

O Que É, O Que É ?

...quando chove, acaba em água ?

...preto de natureza, a morte lhe traz alegria e a vida cheira à tristeza ?

...tem tecla mas não é piano. Corre mas não é carro. Enrola mas não é novelo ?

RESPOSTAS: nuvem
gravidu
torador

CAJUEIRO



O cajueiro é uma árvore tipicamente brasileira, natural das regiões do baixo Amazonas, dos cerrados e do litoral nordestino. Ela desenvolve-se em quase todos os solos secos. Sua altura varia de 5 a 10 metros, com tronco tortuoso de 25 a 40 cm de diâmetro. Em solos argilosos de boa qualidade, o cajueiro pode atingir até 20 metros de altura. É ideal em clima tropical e subtropical, preferindo temperaturas elevadas e chuvas anuais entre 800 e 1000 milímetros.

A árvore floresce a partir do mês de junho até novembro, só começando a produzir no terceiro ano após o plantio. A produção média de um cajueiro adulto é de 100 a 150 kg de castanhas por ano. O caju é apenas o seu pedúnculo, muito desenvolvido e suculento, geralmente confundido como o fruto, quando na verdade a castanha é considerada

cientificamente como o verdadeiro fruto.

Seu frutos são muito consumidos. A castanha é bastante popular e é exportada para quase todo o mundo. O caju, com sabor exótico e rico em vitamina C, pode ser consumido ao natural, na forma de sucos e doces caseiros.

A casca da castanha fornece um óleo industrial. A madeira do cajueiro é leve, forte e de longa durabilidade, apropriada para a construção civil, serviços de torno, carpintaria e na confecção de cabos de ferramentas agrícolas. Do tronco e dos galhos, resistentes aos insetos, pode-se extrair uma resina com propriedades expectorantes. A casca do cajueiro é empregada na tintura de tecido, e têm propriedades medicinais, anti-hemorragicas e antiulcerosas.

RECEITA:

MOQUECA DE JACA

Receita de Renate Gotsch



INGREDIENTES:

1 jaca média (de vez).
200 g. de cebola.
Alho.
Leite de côco.
Óleo, colorau, sal.
Outros temperos à gosto.
Tomate e pimentão.

Parta a jaca em quatro partes e coloque-a em água quente, deixando repousar por 10 minutos.

Tire os pedaços e deixe esfriar. Corte a parte do talo para fora e separe todo o resto inteiro, sobrando só a casca. Corte os bagos em pedacinhos e separe as sementes. Tire a pele das sementes e as corte também em pedacinhos. O tempero é preparado à gosto. Sugestão: sal, alho, alfavaca fina picadinha. Coloque óleo no fogo e adicione a cebola picada, refogando-a também com colorau. Junte o tempero e os pedacinhos de jaca. Quando começar a ferver, adicione tomate, pimentão e o leite de côco à gosto. Cozinhe até adquirir consistência macia.

Porção para 4 pessoas.